



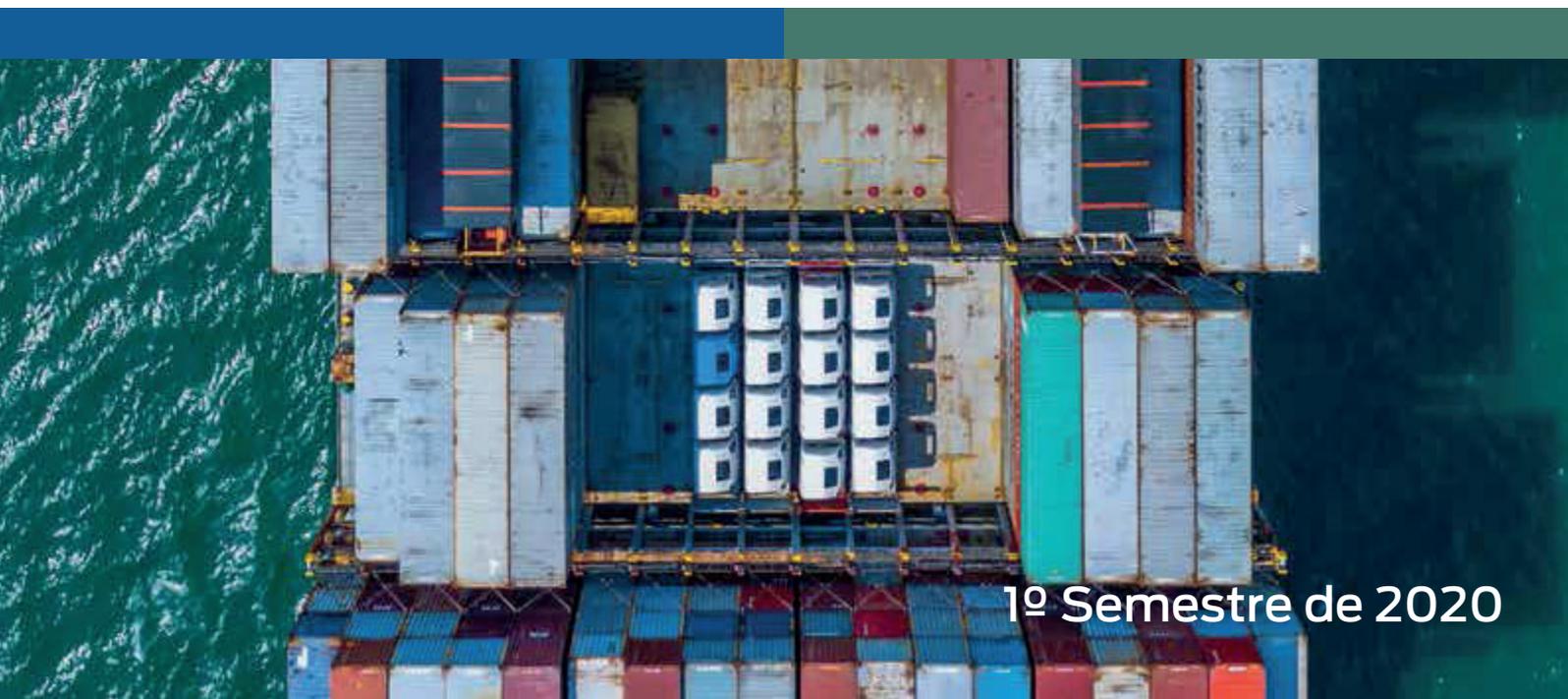
PANORAMA

COMÉRCIO EXTERIOR

Secretaria de
Desenvolvimento Econômico,
Energia e Relações Internacionais



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO



1º Semestre de 2020



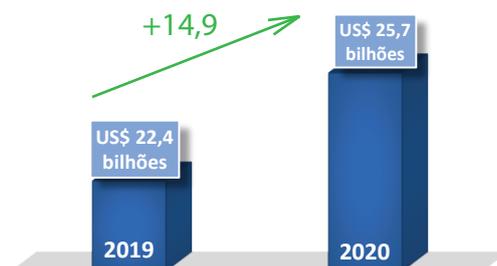
O Comércio Internacional, bem como outros setores econômico e social, está sendo fortemente impactado pela pandemia do novo coronavírus. Esta, que é considerada a maior crise de saúde no mundo do último século, exigiu a adoção de uma série de medidas de isolamento que repercutiram negativamente no sistema econômico financeiro global.

Segundo relatório publicado pelo Fundo Monetário Internacional (FMI) em junho, o impacto da pandemia na atividade do primeiro semestre está sendo mais negativo do que o antecipado, e prevê que a economia mundial contrairá 4,9% em 2020. Já a previsão do Banco Central é de que o PIB do Brasil recuará 6,4%. Se confirmada, esta será a maior queda registrada no PIB brasileiro nos últimos 120 anos.

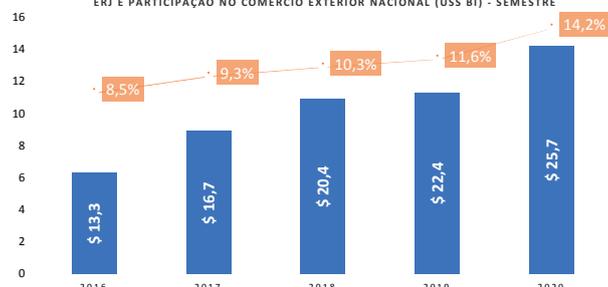
Embora tenha havido uma retração generalizada da atividade econômica no mundo neste 1º semestre, a corrente de comércio do Estado, isto é, a soma daquilo que exportamos e importamos no período, teve um aumento de 14,9%, perfazendo um total de US\$ 25,7 bilhões de trocas comerciais do Estado com o exterior, ante um valor de US\$ 22,4 bilhões no primeiro semestre do ano passado, sem pandemia.

Esse resultado fez com que o Rio de Janeiro ampliasse a sua participação no comércio exterior do país, totalizando 14,2% de todas as trocas comerciais do Brasil com o resto do mundo.

EVOLUÇÃO DA CORRENTE COMERCIAL DO ERJ - 1º SEMESTRE



SÉRIE HISTÓRICA
ERJ E PARTICIPAÇÃO NO COMÉRCIO EXTERIOR NACIONAL (US\$ BIL) - SEMESTRE



Ainda que o Estado tenha aumentado sua participação no comércio exterior brasileiro, o saldo da balança comercial do Estado no 1º semestre de 2020, como esperado, registrou um déficit de US\$ 1,9 bilhão, ante um saldo superavitário de US\$ 5,9 bilhões no mesmo período do ano passado.

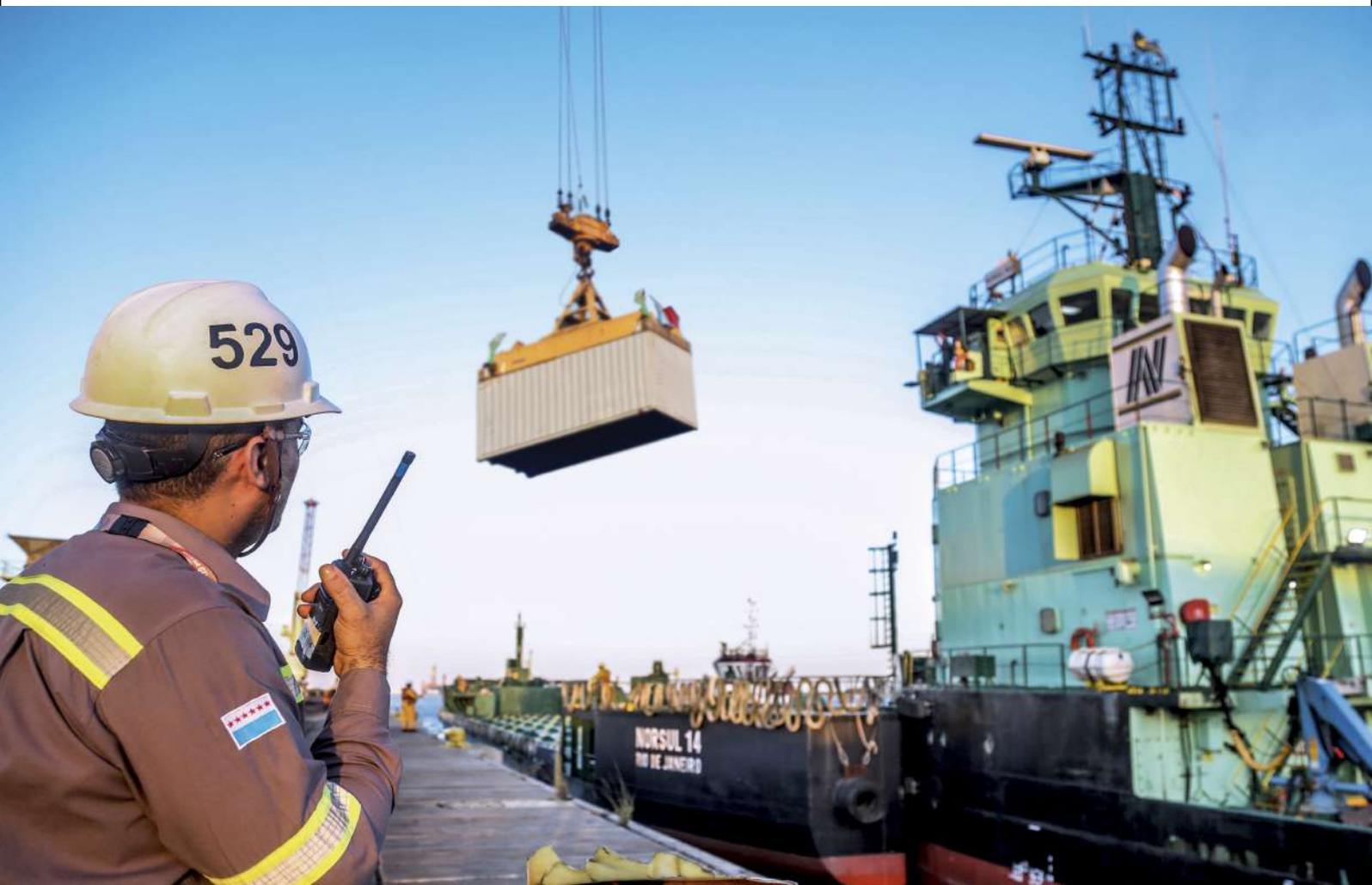
Esse drástico recuo do saldo foi de 131,4%, sendo a segunda maior contração da balança comercial fluminense nos últimos 10 anos. Mesmo assim, o Rio de Janeiro permaneceu como 2º Estado que mais realiza operações de comércio internacional, atrás apenas de São Paulo, que também registrou um saldo deficitário de US\$ 6,3 bilhão.

Esse déficit de US\$ 1,9 bilhão é em decorrência da queda das exportações (15,8%), mas principalmente em razão do aumento das importações (67,7%). Enquanto nossas exportações foram de US\$ 11,9 bilhões, nossas importações somaram US\$ 13,8 bilhões.

SALDO COMERCIAL DOS DOIS PRINCIPAIS PLAYERS NACIONAL 1º SEMESTRE/20



BALANÇA COMERCIAL - 1º SEMESTRE/20





Esse aumento significativo das importações, entretanto, ocorreu em grande medida em função do aumento das importações fictas: US\$ 5,9 bilhões, representando 43,4% do total importado. Dentre essas importações fictas, se destacaram as importações de plataformas de perfuração/exploração de petróleo (US\$ 3,1 bilhões).

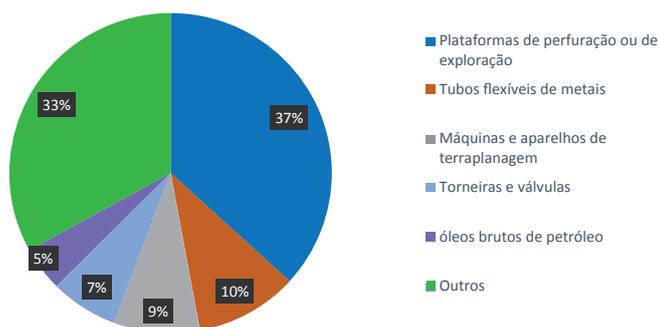
Houve também um aumento de importações no setor de máquinas e equipamentos, impulsionados principalmente pela compra de máquinas e aparelhos de terraplanagem (US\$ 1,2 bilhão), provenientes quase que exclusivamente dos Estados Unidos (99,9% das máquinas importadas vieram deste país). Além disso, devido à pandemia do novo coronavírus, ainda tivemos um incremento em 7,5% na compra de produtos farmacêuticos/farmoquímicos, que totalizaram US\$ 356,4 milhões nesse primeiro semestre.

Diante da fraca demanda internacional, as exportações dos principais setores fluminenses foram afetadas nesse semestre. O principal produto exportado do Estado, óleo bruto de petróleo, que representa 73% da nossa pauta exportadora, teve uma redução de US\$ 673,5 milhões no valor exportado, 7,2% a menos quando comparado com o mesmo período do ano passado.

Se analisarmos os valores dos produtos seguintes mais exportados, tanto os óleos de petróleo (2ª posição) quanto as turbinas a gás (4ª posição) tiveram uma queda de 11,2% (US\$ 618,1 milhões exportados) e 58,7% (US\$ 411 milhões exportados) respectivamente. Embora o 3º produto mais exportado de nossa pauta de exportações, produtos semimanufaturados de ferro e aço, tenha tido um aumento de 7,3% do valor exportado (US\$ 553,1 milhões), isso não compensou o tombo sofrido nos demais produtos.

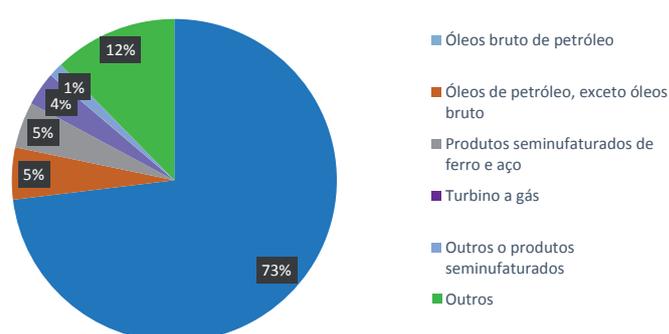
PRINCIPAIS PRODUTOS

Importação 1º SEM/20



PRINCIPAIS PRODUTOS

Exportação 1º SEM/20





Com o relaxamento das medidas de isolamento e distanciamento social em alguns países, principalmente nos países da Ásia e Europa, o comércio internacional começou a demonstrar sinais de crescimento, especialmente nos meses finais do 1º semestre. Exemplo característico é a China, primeiro epicentro da COVID-19, cuja retomada econômica se deu antes dos demais países e a procura por produtos importados por este país voltou a subir no final do primeiro semestre.

Se compararmos o primeiro semestre deste ano com o mesmo período do ano anterior, veremos que as exportações do Estado do Rio de Janeiro para China sofreram uma redução de 21,4%, somando US\$ 5,2 bilhões (44,2% do total exportado).

Todavia, se analisarmos o mês de junho especificamente, o último mês do semestre, a participação da China nas exportações do Estado já sobe para 61% do total, a maior participação do ano deste país na nossa pauta exportadora, o que dá indícios de que à medida que outros países forem retomando suas atividades econômicas, a tendência é que nossas exportações para estes países aumentem na mesma medida.

Do mesmo modo, ainda analisando a nossa relação comercial com a China, verificamos também um aumento gradual nas importações provenientes deste país, cujo valor importado pelo Estado nos meses de abril, maio, e junho foram respectivamente US\$ 76,3 milhões, US\$ 77 milhões e US\$ 116,7 milhões.

Os Estados Unidos permanecem como segundo maior parceiro comercial do Estado. Seguindo a tendência de queda das exportações no período, o embarque de produtos fluminenses para este país sofreu uma queda de 35,2%, representando um total exportado de US\$ 1,9 bilhão.



Já as importações, como mencionamos acima, tiveram um aumento significativo de 110,8%, somando US\$ 2 bilhões, em consequência da grande elevação da compra de máquinas e equipamentos de terraplanagem no período.

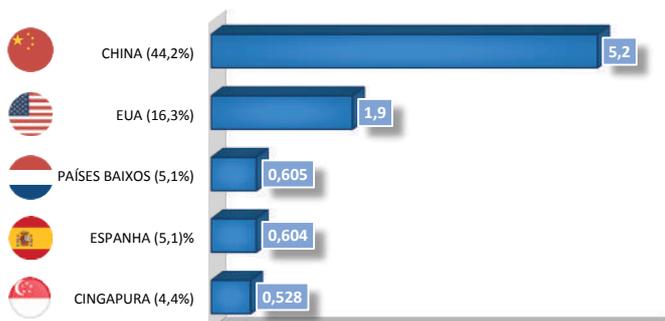
Além da China e Estados Unidos, também figuraram entre os principais destinos dos produtos fluminenses: os Países Baixos (US\$ 605,7 milhões), Espanha (US\$ 604,6 milhões) e Cingapura (US\$ 528,5 milhões). Diferentemente dos três primeiros países mencionados, todos com quedas nos valores das exportações, o valor exportado para a Espanha apresentou um aumento de 9,3%, em decorrência da ampliação em 507,2% das vendas no setor de alimentos e bebidas e Cingapura em 43,6%, com destaque para o setor de madeira, móveis e outras manufaturas (aumento de 1083%).

No que tange às importações, os maiores parceiros comerciais do Estado, além de China e Estados Unidos já mencionados, temos respectivamente Alemanha (US\$ 718,7 milhões), Arábia Saudita (US\$ 563,3 milhões) e Reino Unido (US\$ 450,9 milhões).

Portanto, apesar do forte impacto econômico ocasionado pela pandemia da COVID-19 no primeiro semestre, alguns dados dos últimos meses desse período já indicam uma potencial reversão do quadro. Como a pandemia do novo coronavírus não chegou ao mesmo tempo em todos os países, esse movimento não vai ocorrer de maneira uniforme, permanecendo ainda um período de ajustes. Contudo, já temos indicações de que, uma vez continuando na atual tendência de relaxamento das medidas de isolamento, teremos uma recuperação dos dados mais robusto no 2º semestre do ano.

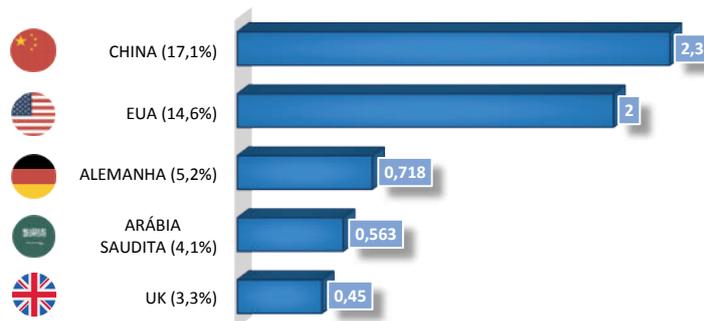
PRINCIPAIS PARCEIROS

EXPORTAÇÃO (US\$ BI) - 1º SEMI/20



PRINCIPAIS PARCEIROS

IMPORTAÇÃO (US\$ BI) - 1º SEM/20





PANORAMA DO COMÉRCIO EXTERIOR FLUMINENSE

Governo do Estado do Rio de Janeiro

Expediente

Governador em exercício do Estado do Rio de Janeiro

Cláudio Castro

Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Energia e Relações Internacionais

Secretário: Marcelo Lopes

Superintendência de Relações Internacionais

Superintendente: Bruno Costa

Coordenação do Panorama

Maira Segura

Uina Spencer

Projeto Gráfico

Felipe Moraes

Elaboração do Estudo

Superintendência de Relações Internacionais com fontes da Apex-Brasil, Banco Central, FMI e Secex.

Imagens gentilmente cedidas pelo Porto do Açu

Contato:

rjinternacional@desenvolvimento.rj.gov.br

(21) 2334-3259

www.rj.gov.br/secretaria/desenvolvimentoeconomico

Facebook: /sedeeri.rj

Instagram: @sedeerirj

Imprensa: ascom@desenvolvimento.rj.gov.br